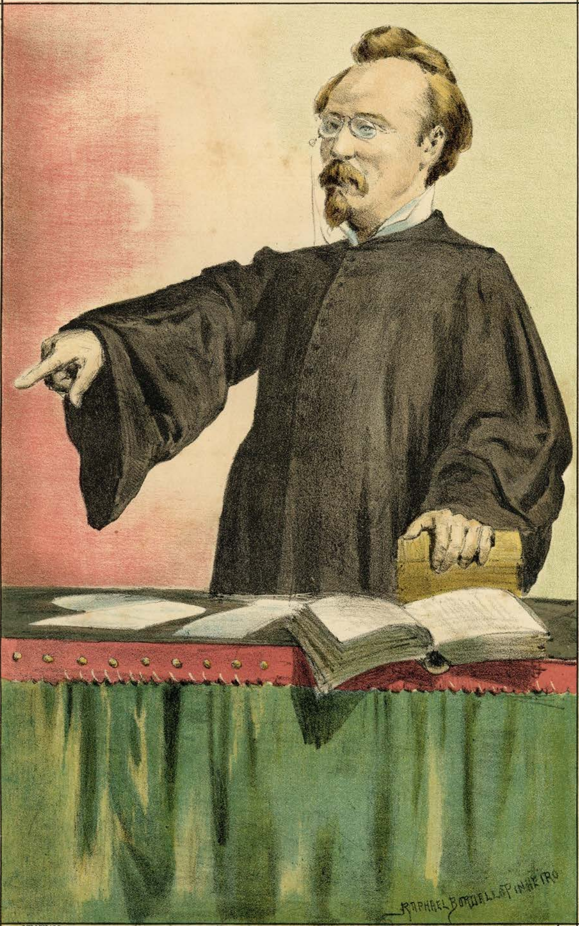


Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, 12

LA MÈRE EN PERMETTRA LA REPUBLIQUE À SA FILLE

MANOEL D'ARRIAGA

ENTRE as senhoras fidalgas e entre as meninas da burguezia constitucional vigora ainda a ideia de que a republica é um governo composto d'homens descalços, invejosos e famintos: — invejosos dos sapatos dos outros; famintos de serrabulho humano, de forçura de clerigos e d'iscas de figado de reis.

Quando se falla em partido republicano ha imaginações delicadas e melindrosas que antevêem immediatamente um conciliabulo tenebroso composto de carrascos vestidos de vermelho, com barbas até á cinta, amolando os cutelos para deceparem a cabeça de sua magestade a rainha, e de sapateiros, de sobrancelhas cerradas e avental de couro, com tirapés alçados para refazer á tripeça e á pancadaria a educação de sua alteza o principe.

Não sei o que seria d'esta antiga legenda, tão pittoresca, no dia em que Manoel d'Arriaga, cujo retrato hoje offerecemos ao publico, se lembrasse de ir de sala em sala, por essa cidade fóra explicar ás familias o que é a republica!

Elle, felizmente, nunca o fará por mais que lh'o peçam, por mais que o convidem. «Venha por quem é tomar chá comnosco, e traga os sagrados principios de oitenta e nove, sim?...» Elle não irá. Porque receia que essas senhoras, vindo a comprehender bem quem é Marat, o ponham n'um santuario e lhe accendam luzes, destituindo para esse fim Santo Antonio. Ora Manoel d'Arriaga respeita os direitos adquiridos de Santo Antonio na estima das familias. A Republica acata reverente todas as liberdades sem excepção alguma: a liberdade de ser santo, assim como de ser philosopho espiritualista, bruxo, prestidigitador ou medico homeopatha.

Oh! se a Republica um dia se vier a fundar nas bases que elle deseja e premedita, hão de ver!

A Salento, de Fénelon, a *Civitas soli*, de Campanella, a *Terra de paz*, de Nicolau Munster, são tenebrosos covis de bestas feras, em comparação com a Republica d'elle.

A escola, a officina, o museu, o jardim, — eis as principaes instituições sobre que tem de basear-se a nova cidade.

A escola, engrinaldada de rosas, largamente aberta ao sol, deixando entrar por entre as gelosias envernisadas de verde os ramos das madresilvas e dos limoeiros em flôr. Meninos louros de bibes brancos, cheirando ao sol e ao trevo dos prados atravessados, entoando em côro os feitos dos heroes, as glorias da patria e os louvores de Deus. Mestres benignos, paternaes, risonhos, tendo readquirido pelas novas reformas o habito de jantar perdido no antigo regimen.

A officina, cheia de operarios bem mantidos, lavados, satisfeitos, fallando as lingoas, sabendo tocar piano, tendo elevação de ideias e de sentimentos, abundancia de roupa branca e uma assignatura na Opera.

O museu, com todas as obras primas da arte, na pintura, na esculptura, na ourivesaria, na ceramica, nas mobilias, nos tecidos, nos livros, nas armas, constantemente aberto ao povo, que estará n'elle como em sua casa, gosando em seu uso de todas as maravilhas de que se cercaram os mais poderosos reis de todo o mundo desde a mais remota antiguidade até os nossos dias.

O jardim, com quinta regional annexa; o rio cantando n'uma melodia asul por entre os asinheiros, espumando em franjas de renda nas levadas, movendo os moinhos cobertos d'era e de pombos, a queijaria, a padaria, a serraria das madeiras, o crivo do oleiro, o torno do entalhador, o tear da rendilheira, o pilão do lagar, a dobadoura e o fuso da fiação. Grandes vacas malhadas, ruminando tranquillas e fartas sentadas nos prados de feno e de luserna. Os vinhedos e os olivaes cobrindo a encosta em grandes toalhas de fartura desdobrada em vegetação. As grandes cearas maduras ondulando na planicie como um oceano de pão louro. Borboletas côr de palha, emparceiradas; e doiradas abelhas, scintillantes como pingos de sol, adejando sobre os rosmaninhos, sobre as moitas d'alfasema, sobre os cravos desabrochados ao sol em constellações de purpura e de prata. E nas eiras da granja, sobre a relva do jardim, ou debaixo das larangeiras do pomar, as danças rusticas, as lições praticas d'agricultura, a leitura das *Georgicas*, de Virgilio, dos versos d'Horacio, da prosa de Platão, de Thomaz Morus ou de Bernardin de Saint-Pierre.

Não haverá mais odios nem mais invejas nem mais intrigas nem mais desesperos nem mais fomes.

Tal é em resumo o plano d'elle, que provavelmente se não executará nunca, porque tudo isto começa a constar, a policia sabe-o, e qualquer d'estes dias mettel-o-hão na cadeia como amotinadôr preverso e monstruoso. E elle perdoará á policia em bellas phrases sonoras de uma comiseração infinita, porque elle entende que todo o homem é bom; e foi exactamente para poder demonstrar que o crime na humanidade é uma pura invenção dos delegados do ministerio publico que elle se fez advogado nos auditorios de Lisboa.

Este revolucionario temeroso, que representa no prisma da politica portugueza o jacobinismo mais vermelho, mais sanguineo, mais rebenta-boi, é um brahmane de cabellos louros e d'olhos asues, modernisado nas lições de Michelet, de Edgard Quinet e de Mickiewicz, mas conservando sempre no fundo da sua alma contemplativa e terna a aversão da guerra e o horror do sangue, que caracterisam as puras e serenas religiões brahmanicas.

Quando as justiças constituidas amanharem de vez á beira do Tejo a grande hydra da anarchia, d'este unico tentaculo do monstro sahirá doçura bastante para dessalgar as aguas desde Cacilhas até Cascaes.

JOÃO RIBAIXO.

1882 — TYPOGRAPHIA DA EMPREZA LITTERARIA LUSO-BRAZILEIRA — LISBOA